

## **AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU DE MORFOLOGIA DA UFG: A COMUNIDADE VAI À UFG**

**BENETTI<sup>1</sup>**, Edson José; **MATA<sup>2</sup>**, João Roberto da; **MOREIRA<sup>3</sup>**, Paulo Cesar; **FIGUEIREDO<sup>4</sup>**, Augusto César Ribeiro; **SIMÕES<sup>5</sup>**, Karina; **MATA<sup>6</sup>**, Fabiana Ribeiro da

Palavras-chave: Anatomia humana e animal; Educação; Saúde; Museu.

### **BASE TEÓRICA**

Desde a década de 70 já estava sedimentado o conceito entre as Universidades Brasileiras de assegurar suas ações assentadas no Ensino, Pesquisa e Extensão (SOUZA et al., 2001). O Museu de Ciências Morfológicas “Arlindo de Souza Coelho”, do Departamento de Morfologia, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (DMORF/ICB/UFG) teve o início de suas atividades em 1975, e com a implantação em da Pró-Reitoria de Extensão em 1978 veio dinamizar ações para alcançar o desiderato de assegurar um relacionamento perene da Universidade com a comunidade (ARAÚJO, 2000).

Nesse sentido a interação universidade-comunidade através do museu tem importância social, ao propiciar a oportunidade ao indivíduo de conhecer melhor o seu próprio corpo, o corpo dos animais, e pessoas, independentemente do nível sociocultural, tornam-se capazes de entender a relação de proximidade das espécies, despertando atitudes preservacionistas, une a sociedade na busca de alternativas para os problemas coletivos (SOUZA, 2009).

Assim, o acervo do Museu de Ciências Morfológicas surgiu como uma proposta em empreender ações educativas para contemplar diversos segmentos da comunidade, além do alunado formal dos cursos de graduação (SOUZA, et al., 2009).

Por ser fator de contribuição na inclusão social e na formação do cidadão, cada vez mais a extensão se impõe dentro da universidade pela sua importância, e tem buscado a integração ao ensino e à pesquisa. Na medida em que se integra com o ensino e a pesquisa, a extensão vai perdendo o enfoque assistencialista e

ganha a perspectiva transformadora, ao estimular a emancipação dos grupos sociais com os quais interage, promovendo o desenvolvimento humano e social. Por outro lado, a formação do aluno universitário como cidadão também é beneficiado, já que quando há o envolvimento dos estudantes nas problemáticas das comunidades é uma valiosa estratégia para que este passe a enxergar sua profissão de maneira mais humanista. Ampliar as possibilidades de aproveitamento da aprendizagem, explorando a bagagem, questionamentos e atitudes que os visitantes trazem consigo são determinantes nessa riqueza da experiência do aprendizado (ALMEIDA, 2005).

O trabalho com a extensão no Museu de Ciências Morfológicas tem propiciado aos professores o entendimento de que a extensão, inquestionavelmente deve ser uma prática acadêmica interdisciplinar com uma gestão preferencialmente colegiada objetivando sempre buscar e promover parcerias (PROEC, 1997)

A extensão “Ações educativas no museu de morfologia da UFG” é uma continuidade do projeto “A comunidade vai à UFG”, há muitos anos instalado e mantido pelo Departamento de Morfologia (DMORF), do Instituto de Ciência Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Busca meios de amenizar as deficiências da rede de ensino pública e privada do estado de Goiás, carentes de laboratórios de morfologia com acervos de materiais adequados para demonstrações e estudos direcionados. Procura atender aos anseios da comunidade em conhecer a forma e a função dos organismos, principalmente dos animais e em especial a do Homem, oportunizando aos alunos das áreas não biológicas o contato com os conhecimentos da morfofisiologia humana e animal, utilizando-se para isso do espaço do Museu de Ciências Morfológicas.

## **OBJETIVOS**

O projeto visa divulgar o trabalho realizado pelos servidores (docentes e técnicos de anatomia e necropsia/laboratório) do DMORF com morfofisiologia humana e animal, levando os conhecimentos acadêmicos e científicos à comunidade não biológica através de ações elaboradas do ensino não formal, proporcionando aos alunos do ensino fundamental e médio um contato direto com as várias partes do corpo, tanto humano quanto animal, estabelecendo correlações entre elas.

## **METODOLOGIA**

Escolas da rede pública e privada de ensino fundamental e médio procedem a agendamento de visitas, para serem atendidas no DMORF/ICB/UFG. São orientados em média 40 alunos por visita que ocorre em duas partes consecutivas.

No primeiro momento, os visitantes, alunos e professores, são recebidos pelo grupo de trabalho e conduzidos ao Anfiteatro “Raul Conde”, localizado no piso térreo do ICB III, onde ocorre uma palestra que relata o histórico do Instituto de Ciências Biológicas e a inserção do DMORF enquanto unidade acadêmica e seu papel no contexto educacional na Instituição, dando destaque ao Museu de Ciências Morfológicas. É feito um esclarecimento acerca do material anatômico, como é obtido, passos do processo de fixação e conservação, esclarecendo quais são os trâmites legais e qual a responsabilidade imputada na guarda, zelo e armazenamento dos mesmos.

O aspecto ético e o respeito necessário ao estudo das peças humanas, oriundas de preparações do póstumo são ressaltados, inclusive sobre a lei do vilipêndio. Assim como se procura preparar o visitante para um melhor aproveitamento dos conteúdos que serão abordados na dinâmica da visita ao museu.

Depois de esclarecidas as possíveis dúvidas decorrentes da palestra, na segunda parte, os alunos são conduzidos ao MM para a visita propriamente dita. O Museu de Morfologia funciona no piso superior do ICB III onde se encontra organizadas exposições de peças humana e de animais, confeccionadas e conservadas por diversas técnicas anatômicas; modelos artificiais em gesso, em plástico ou resina acrílica de diversas partes do corpo; animais taxidermizados; preparados diafanizados; réplicas de órgãos obtidos através da injeção de látex e corrosão química; além de vários esqueletos de animais domésticos, silvestres e exóticos a nossa fauna, organizados por ambiente. Há também coleções de fetos (humanos e animais) com teratogêneses (mau-formações) ou com desenvolvimentos normais, gravuras humanas e animais inseridas no contexto do ensino das ciências morfológicas.

Os alunos circulam livremente por estes ambientes e os integrantes do grupo fornecem explicações sobre cada conjunto de peças, respondendo a possíveis perguntas e esclarecendo dúvidas.

Assim, busca-se reforçar os conteúdos das grades curriculares de cada nível de ensino e satisfazer a avidez de conhecimento que vier a ser demonstrado pelo público visitante.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Assim, o projeto de extensão vem se consolidando ao longo dos anos e hoje, uma vez que atende anualmente muitas escolas do ensino fundamental e médio, da cidade de Goiânia e região de Goiás, tanto da rede pública quanto particular. Com atendimento de aproximadamente 600 alunos no ano de 2010. Além disso, ocorreu um evento Institucional promovido pelas Reitoria e Pró-Reitorias, durante o primeiro “Espaço das Profissões UFG 2010” onde o Museu recebeu aproximadamente 2800 visitantes. Já em 2011, no mesmo evento, durante o segundo “Espaço das Profissões UFG 2011” foram quase 3900 pessoas, apresentando um aumento de cerca de 40% do número de pessoas atendidas.

## **CONCLUSÕES**

As atividades do museu nortearam-se no sentido de ampliar e difundir o conhecimento da morfofisiologia corpórea do ser humano e de animais promovendo melhorias na saúde e na qualidade de vida. O museu, além, de promover abordagens sobre temas debatidos na escola formal, também tem sido um meio de difusão científica, através dos esclarecimentos que propicia aos visitantes.

Sabemos que o momento de escolha de um curso universitário é decisivo para o indivíduo em formação, e muitas vezes esta etapa também se torna complexa. Assim, por atender alunos pré-vestibulandos o Museu de Ciências Morfológicas tem tido a oportunidade de auxiliar nesta difícil etapa, a escolha mais adequado de um curso universitário segundo o perfil do postulante a universitário.

O sentimento que acompanha os indivíduos após a sua visita ao Museu de Ciências Morfológicas é muito importante, pois é fator que sinaliza o acerto ou a necessidade de adequações para o atendimento do público em visitas futuras. Ao longo destes 36 anos de atividade do museu, o trabalho cotidiano mesclado com a compreensão da importância para comunidade e do compromisso social que toda instituição de ensino deve empreender, para interagir positivamente com o seu meio tem sido mola propulsora na execução das atividades de extensão.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciências e arte. **História e Ciências da Saúde Manguinho**. 12: 31-53, 2005.
- ARAÚJO, J. C. A extensão e a ação cultural na UFG. **Extensão e Cultura**, n. 2, p. 32-33, 2000.
- PROEC. Relatório das atividades de extensão desenvolvidas pela UFG no período de 1994 a 1997. **Revista de Extensão Universitária**, n.1, p. 16-18, 1997.
- SOUZA, N. B.; MATA, J. R.; OLIVEIRA, K. M.; NOGUEIRA, D. J.; FERREIRA, J. R. Extensão ou assistencialismo? Arena e atores dos programas institucionais de extensão em anatomia na Universidade Federal de Goiás. **Arquivos da Apadec**, Maringá, v. 5, p. 40-46, 2001.
- SOUZA, P. R.; MATA, F. R.; MATA, J. R. O Museu de Morfologia da Universidade Federal de Goiás. 2009. Acessado em 15/06/2011. Disponível em <<http://www.icb.ufg.br/?noticia=6851>>

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Instituto de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Goiás – DMORF/ICB/UFG.  
E-mail: [ebenetti@icb.ufg.br](mailto:ebenetti@icb.ufg.br)

<sup>2</sup> Professor Doutor do Instituto de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Goiás – DMORF/ICB/UFG.  
E-mail: [jrdamata@pop.com.br](mailto:jrdamata@pop.com.br)

<sup>3</sup> Professor Doutor do Instituto de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Goiás – DMORF/ICB/UFG.  
E-mail: [paulocesar@icb.ufg.br](mailto:paulocesar@icb.ufg.br)

<sup>4</sup> Professor Doutor do Instituto de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Goiás – DMORF/ICB/UFG.  
E-mail: [acrfigueiredo@gmail.com](mailto:acrfigueiredo@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora Doutora do Instituto de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Goiás – DMORF/ICB/UFG.  
E-mail: [simoesk@yahoo.com.br](mailto:simoesk@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Professora Mestra do Instituto de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Goiás – DMORF/ICB/UFG.  
E-mail: [fabiana@icb.ufg.br](mailto:fabiana@icb.ufg.br)